

## Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

### Laudo Técnico nº 44/2013

1. **Bem cultural:** Peças sacras integrantes do acervo da Igreja de Nossa Senhora da Conceição.
2. **Município:** Berilo - MG
3. **Localização:**

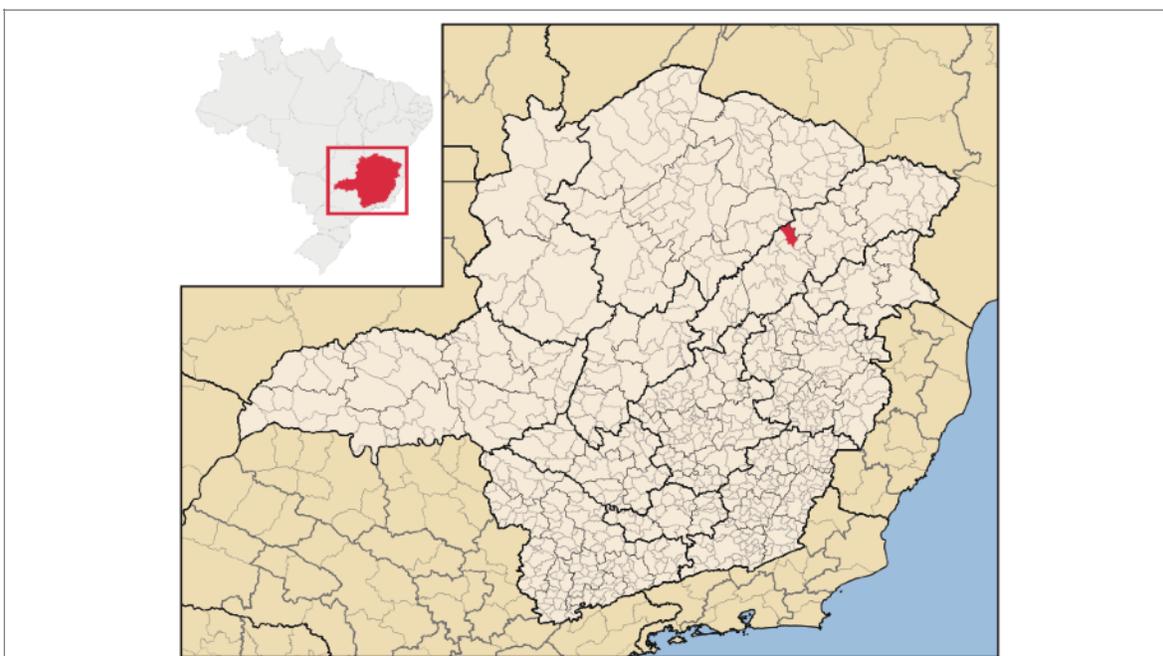


Figura 1 – Localização do município de Berilo no mapa de Minas Gerais – em destaque.  
Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:MinasGerais\\_Municip\\_Berilo.svg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:MinasGerais_Municip_Berilo.svg) acesso em 6 de maio de 2013.

4. **Objetivo:** Realizar levantamento do acervo pertencente à Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, edificada em Berilo – MG, para fins conferir a integridade deste, bem como sugerir medidas que objetivem a sua preservação.
5. **Contextualização:**



### **Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

De acordo com informações encaminhadas pela Promotoria de Justiça de Minas Novas, por intermédio do ofício nº 142/PJMN, datado de 6 de março de 2013, tramita naquela comarca a Ação Cautelar número 0418 06 000710-5 que visa o resguardo da Igreja de Nossa Senhora da Conceição e de seu acervo móvel e integrado. A Ação foi proposta em virtude dos bens móveis e integrados do templo estarem sendo dilapidado pelo pároco à época – em 1994. A igreja é tombada a nível nacional pelo IPHAN.

A maior parte do acervo foi removido do templo. A partir de informações encaminhadas pelo IPHAN, Laudo Técnico/IPHAN/ETI/DI/Nº021/2010, tomou-se conhecimento que o acervo está dividido em quatro lugares: Casa Paroquial, Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, antigo Posto de Saúde – onde algumas peças estavam sendo mantidas dentro de um cofre, e Depósito da Prefeitura. A respeito do cofre cabe dizer que as chaves deste ficaram, na década de 1990, sob a custódia do pároco de Minas Novas. Sabe-se que este padre deixou a paróquia rumo a Portugal. Atualmente não existem informações sobre a localização da chave do cofre, tampouco sobre a quantidade e quais peças estão guardadas nele.

Os técnicos do IPHAN produziram diversos Laudos a respeito da igreja e seu acervo entre os anos de 1994 e 2010. Na última vistoria do IPHAN o técnico atestou que as peças estavam acondicionadas em locais inadequados, sendo necessária após a devida conferência e catalogação, a imediata transferência do acervo, preferencialmente para própria igreja, sendo grave o risco de destruição.

## **6. Descrição Histórica:**

### **6.1 Breve Histórico do Município de Berilo<sup>1</sup>:**

Os primitivos habitantes do município foram bandeirantes paulistas, comandados por Sebastião Leme do Prado, devido à ocorrência de ouro na localidade - em princípios do século XVIII. Por volta de 1727, o referido bandeirante e outros, descobriram ricas minas na região. Fixando-se na confluência do rio Araçuaí com Córrego Água Suja, iniciaram a formação do primeiro núcleo populacional.

A notícia do metal precioso se espalhou, atraindo novos moradores. Este fato possibilitou o desenvolvendo do povoado que fundamentou sua economia na mineração e, posteriormente, na agricultura e pecuária.

A origem do topônimo originou-se de dois Córregos que banham a localidade: Córrego Água suja e Córrego Água Limpa, respectivamente. O primeiro topônimo teve a

<sup>1</sup> As informações fundamentam-se, principalmente, em dados extraídos do *site* do IBGE: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> acesso em 02 de maio de 2013.



### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

denominação de Vila de Nossa Senhora da Conceição de Água Suja e o segundo de Vila de Nossa Senhora da Conceição de Água Limpa. A lei nº 843 de 7 de Setembro de 1923 deu-lhe a denominação de Berilo e esse topônimo originou-se devido à uma pedra preciosa chamada Berilo, e encontrada com grande abundância na região.

No que se refere à formação administrativa de Berilo, pode-se dizer que o distrito com a denominação de Nossa Senhora da Conceição de Água Suja foi criado em 1729 e extinto pela lei provincial nº 1479, de 09 de julho de 1868. Por intermédio da lei nº 1163, de 16 de setembro de 1870 o distrito de Nossa Senhora da Conceição de Água Suja é recriado. Passa-se a chamar Água Limpa pela lei provincial nº 2419, de 05 de novembro de 1887.

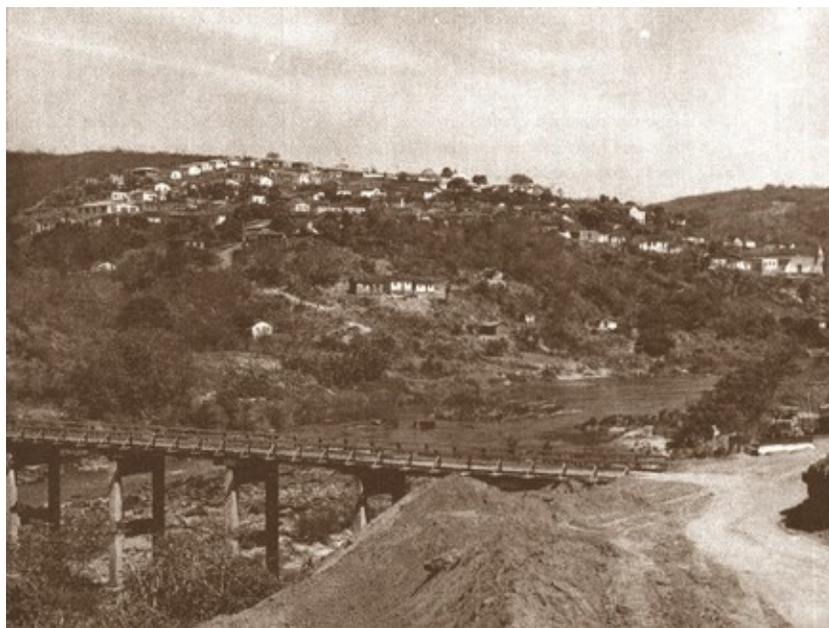


Figura 2– Vista geral de Berilo. Registro fotográfico datado de 1978. Em destaque na fotografia a ponte sobre o rio Araçuaí.

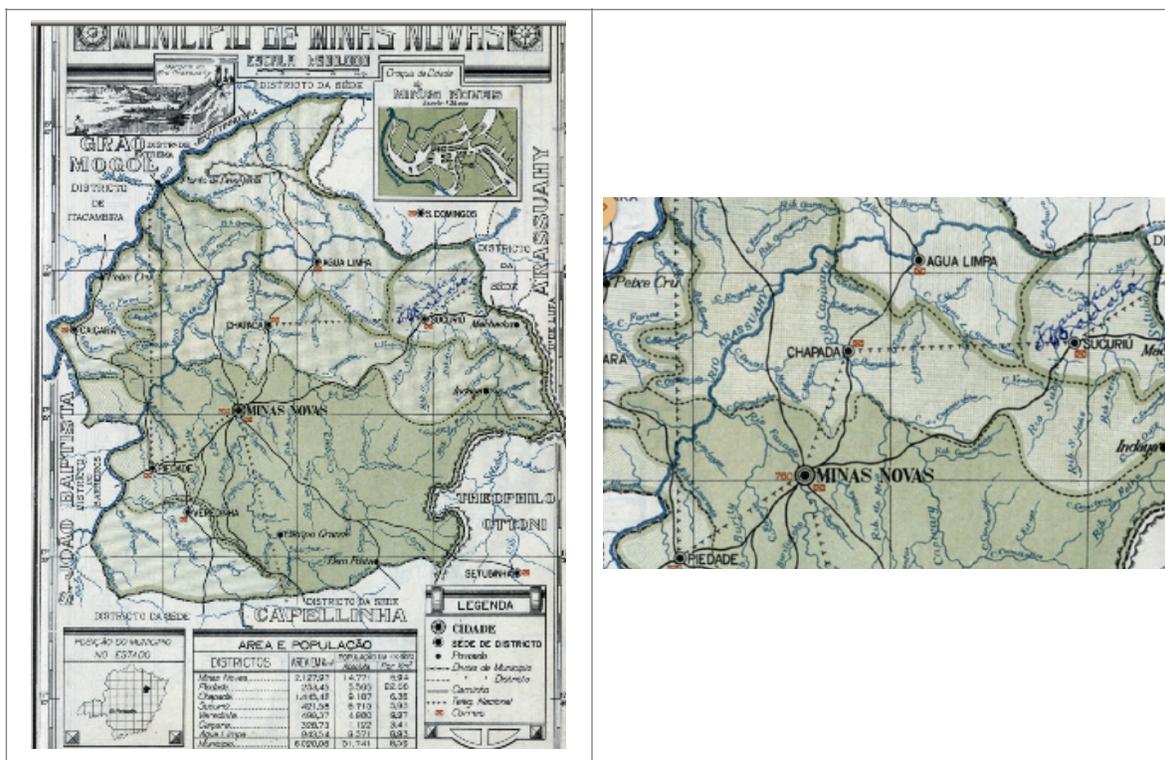
Fonte: [http://www.ibamendes.com/2011/10/fotos-antigas-de-cidades-de-minas\\_8230.html](http://www.ibamendes.com/2011/10/fotos-antigas-de-cidades-de-minas_8230.html) acesso em 7 de maio de 2013.

Em divisão administrativa, referente ao ano de 1911, o distrito de Água Limpa (ex-Nossa Senhora da Conceição de Água Suja), figura no município de Minas Novas. Pela lei estadual nº 843, de 07 de setembro de 1923, o distrito de Água Limpa passou a denominar-

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

se Berilo. Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o distrito de Berilo, figura no município de Minas Novas.

Elevado à categoria de município com a denominação de Berilo, pela lei estadual nº 2764, de 30 de dezembro de 1962, desmembrado de Minas Novas. Sede no antigo distrito de Berilo. Em divisão territorial datada de 2001, o município é constituído de 2 (dois) distritos: Berilo e Lelivéldia. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.





### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Figura 3 – Mapa de 1927 do município de Minas Novas.

F o n t e : <http://www.albumchorografico1927.com.br/indice-1927/minas-novas> acesso em 7 de maio de 2013.

Figura 4 – Pormenor do mapa no qual se pode ver o atual município de Berilo como o Distrito de Água Boa.

F o n t e : <http://www.albumchorografico1927.com.br/indice-1927/minas-novas> acesso em 7 de maio de 2013.

No que se refere aos espaços de sociabilidade existentes no município pode-se destacar a Praça Dr. Antônio Carlos. Quanto aos bens culturais destaca-se, além das Igrejas de Nossa Senhora da Conceição e do Rosário, o Casarão do Inconfidente Domingos Abreu Vieira – conhecido, popularmente, como “Sobrado Velho” ou “Sobrado Abreu Vieira”. De acordo com matéria divulgada no *site* do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico – IEPHA<sup>2</sup>, em fevereiro de 2011, trata-se do exemplar mais representativo, ainda remanescente, do período colonial da cidade. Naquela ocasião o IEPHA estava próximo de concluir a restauração do imóvel.

A edificação, que fica próxima do rio Araçuaí – e por isso sofre com os períodos de cheia, chegou a correr risco de arruinamento por causa de problemas estruturais, desprendimento do revestimento da alvenaria de adobe, comprometimento dos esteios e falhas no calçamento de seixo rolado da rua, tudo agravado por intensas chuvas.

Por enquanto estão previstos para funcionar na edificação um centro de artesanato local, uma sala de música, uma biblioteca, um anfiteatro e um espaço para oficinas (de cerâmica, de peças em algodão, de teatro e de coral), bem como mostras culturais.

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.iepha.mg.gov.br/banco-de-noticias> acesso em 7 de maio de 2013.



### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 5 – Na página anterior verifica-se a Praça Dr. Antônio Carlos no centro de Berilo.  
Fonte: <http://www.citybrazil.com.br/mg/berilo/galeria-de-fotos/2> acesso em 7 de maio de 2013.



Figura 6 - Sobrado Abreu Vieira.  
Fonte: [www.iepha.mg.gov.br](http://www.iepha.mg.gov.br) acesso em 7 de maio de 2013.

O município de Berilo possui 8 (oito) comunidades Quilombolas cadastradas no *site* da Fundação Palmares<sup>3</sup>, conforme se verifica na tabela abaixo.

Estado	Município	Código do IBGE	Comunidade	Data de Publicação
MG	Berilo	3106507	Água Limpa de Baixo	13/12/2006
MG	Berilo	3106507	Água Limpa de Cima	13/12/2006
MG	Berilo	3106507	Alto Caititu	13/12/2006
MG	Berilo	3106507	Caitetu do Meio	13/12/2006
MG	Berilo	3106507	Mocó dos Pretos	13/12/2006
MG	Berilo	3106507	Muniz	13/12/2006
MG	Berilo	3106507	Quilombolas	13/12/2006

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/quilombola/#> acesso em 7 de maio de 2013.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

MG	Berilo	3106507	Vila Santo Isidoro	13/12/2006
----	--------	---------	--------------------	------------

Por fim, considerou-se relevante mencionar que se destaca como patrimônio imaterial do município a festa dedicada a Nossa Senhora do Rosário. De acordo com informações que se depreendem da reportagem intitulada: “Berilo: Festa do Rosário dos Homens Pretos” veiculada, na data de 17 de outubro de 2011, por um sítio eletrônico<sup>4</sup>: “É uma festa alegre, risonha, de cantos e danças populares, de crenças que movem e renovam lares, de batuques e truques de folia, de cantos e encantos de alegria. Assim foi Berilo, no Médio Jequitinhonha, nordeste de Minas, na segunda semana de outubro”.

Os dias de novena moveram comunidades que organizaram suas rezas. No dia do mastro, à noite, tamborzeiros de Chapada do Norte e Francisco Badaró se juntaram aos de Berilo. No sábado, os grupos de congada de Berilo, Chapada do Norte e Francisco Badaró acompanharam e reverenciaram o Rei e Rainha do Rosário. A população caiu na folia e no ritmo dos congadeiros. Logo depois, vinha outra congada, Batuque dos Quilombolas de São Benedito, de Berilo. A Congada da Lagoa Ezequiel fez a cidade acordar cedo e entrar na festa de rua que terminou com um café da manhã, no Centro Comunitário, oferecido pelos festeiros.

De acordo com censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, no ano de 2010, o município conta com 12.300 habitantes<sup>5</sup>.



<sup>4</sup> Disponível em: <http://aranas.com.br/news/2011/10/berilo-festa-do-rosario-dos-homens-pretos/> acesso em 7 de maio de 2013.

<sup>5</sup> Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> acesso em 7 de maio de 2013.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Figura 7 – Músicos da Festividade.

Fonte: <http://aranas.com.br/news/2011/10/berilo-festa-do-rosario-dos-homens-pretos/> acesso em 7 de maio de 2013.

Figura 8 – Estandarte da Congada de Nossa Senhora do Rosário.

Fonte: <http://aranas.com.br/news/2011/10/berilo-festa-do-rosario-dos-homens-pretos/> acesso em 7 de maio de 2013.

### 6.2. Breve Histórico da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição<sup>6</sup>:

Não se sabe a época precisa da construção da atual igreja e dos responsáveis pelas obras de construção e ornamentação. Baseando-se no depoimento do viajante austríaco, John Emanuel Pohl, e na análise comparativa dos retábulos existentes no templo, supõe-se que a edificação foi construída em fins do século XVIII ou princípios do XIX.

A planta da igreja é composta por nave, capela-mor, sacristias e dois outros cômodos anexos, indicando modificações no partido original. O frontispício simples apresenta porta principal centralizada e duas janelas rasgadas no coro e, acima das mesmas, um pequeno óculo na empena. No lugar das torres existe apenas um balcão-sineira rústico isolado, apoiada na parede lateral da nave, e ao qual tem-se acesso por escada interna.

No interior, o retábulo do arco-cruzeiro, lado do Evangelho, de tratamento mais apurado, é delimitado por colunas retas de fuste estriado, apresentando camarim encimado por dossel e ornatos rocaille no coroamento. Contrapondo a este, no lado oposto, um altar de menores dimensões, conserva a estrutura típica dos retábulos da primeira fase do barroco, com colunas torsas e arquivoltas concêntricas. Esse retábulo, embora rústico, é valorizado por interessante sanefa que mostra internamente pintura decorativa. Já o altar-mor, composto por linhas estruturais simplificadas, dentro das tendências do século XIX, mostra boa confecção e harmoniosa policromia.

Nas paredes laterais da capela-mor estão inseridos dois nichos simples, observando-se no teto painel em pintura parcialmente destruído, denotando, porém boa qualidade técnica. Através das partes conservadas do forro, constata-se que a composição tem como tema central a Virgem rodeada de anjos, cercada por balaustradas que partem da altura da cimalha.

<sup>6</sup> As informações apresentadas neste tópico fundamentam-se, principalmente, em dados extraídos do *site* do IPHAN: <http://www.iphan.gov.br/ans/inicial.htm> acesso em 3 de maio de 2013.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figuras 9 e 10 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição. Registro fotográfico datado de 1978.

Fonte: [http://www.ibamendes.com/2011/10/fotos-antigas-de-cidades-de-minas\\_8230.html](http://www.ibamendes.com/2011/10/fotos-antigas-de-cidades-de-minas_8230.html) acesso em 6 de maio de 2013.

#### 7. Análise técnica:

A respeito da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição cabe dizer, inicialmente, que se trata de bem tombado em nível federal pelo IPHAN – processo nº 0720-T-63, inscrição 511, Livro das Belas Artes, fls 93, 13/03/1974<sup>7</sup>.

Esta Igreja pertence à Paróquia de Nossa Senhora da Conceição que, por sua vez, integra a Diocese de Araçuaí<sup>8</sup>. De acordo com informações prestadas por Dom Marcelo, Bispo de Araçuaí, aquela Diocese não possui Comissão de Bens Culturais da Igreja.

Após análise das informações constantes nos Laudos produzidos sobre a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e seu acervo entre 1994 e 2010, considerou-se relevante destacar algumas.

<sup>7</sup> Disponível em: <http://www.iphan.gov.br/ans/inicial.htm> acesso em 3 de maio de 2013.

<sup>8</sup> Disponível em: <http://www.diocesedearacuai.com.br/n/sessao/paroquias> acesso em 13 de maio de 2013.



### **Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

No ano de 1994, por intermédio do ofício/GAB/13ªCR/IPHAN, o IPHAN informou sobre alguns procedimentos realizados na igreja. É importante relembrar que foi no ano de 1994 que a Igreja teve grande parte de seu acervo dilapidado. Naquela ocasião, os fragmentos restantes foram higienizados, imunizados e acondicionados **“objetivando restauração futura”**. Portanto, desde aquela época o IPHAN assinala a necessidade de restauração do templo. Ressalta-se, ainda, que foi naquele contexto que os fragmentos dos retábulos foram acondicionados em galpão cedido pela Prefeitura, local no qual permanecem atualmente. Foi informado pela autarquia que posteriormente a este episódio **“foi realizada vistoria arquitetônica do templo para fins de elaborar projeto de restauração arquitetônica e artística do monumento”**.

Em 1998 a igreja passou por processo de restauração. Naquela ocasião, foi sugerido que algumas peças retornassem a igreja. As demais deveriam ser organizadas em segurança no prédio da nova igreja devoção de Nossa Senhora da Conceição e Fátima. Foi sugerido que estas peças permanecessem na igreja até **“a restauração do altar-mor, altares colaterais e adequação dos espaços na antiga igreja, quando poderiam retornar ao templo”**. A este respeito, cabe dizer que a restauração realizada no templo não possibilitou o retorno do seu acervo, a restauração foi incompleta.

Não obstante, foi reiterado em vários dos Laudos produzidos pelos técnicos do IPHAN que o acervo encontra-se acondicionado de maneira inadequada, em péssimo estado de conservação. Neste sentido, constatou-se que o templo **necessita de intervenção de restauração, uma vez que a que foi realizada não viabilizou o retorno de seu acervo**. Na data de 20 de março de 2013 esta Promotoria de Justiça encaminhou o ofício nº 319/2013 para o IPHAN solicitando informações sobre a previsão de restauração deste templo em 20 dias. O prazo se esgotou sem resposta da autarquia. Na data de 09 de maio de 2013 este setor técnico tentou, sem sucesso, obter esta informação por telefone. Na data de 11 de junho de 2013 novamente foi estabelecido contato telefônico. Nesta oportunidade foi informado que foi designado um técnico para fazer a vistoria no templo e emitir laudo – somente após esta diligência será elaborado projeto de restauração. Contudo, não existe previsão de data para vistoria. Em virtude desta constatação, considerou-se relevante realizar um trabalho específico sobre o estado de conservação da igreja e medidas emergenciais necessárias para manutenção da sua integridade. Estas considerações serão realizadas em um outro Laudo Técnico.

No que se refere às peças vistoriadas, seu estado de conservação e condições adequadas de acondicionamento serão feitas algumas considerações específicas.

Sabe-se que entre 1966 e 1970 foi realizado inventário do acervo. Em razão deste, este setor técnico considerou relevante cotejar as peças identificadas com as relacionadas





**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**  
 neste levantamento (as confrontações foram realizadas a partir da designação dos bens e de suas medidas). As peças são as seguintes:

Quantidade	Designação	Medidas/Peso	
01	Nossa Senhora da Conceição	0,38 x 1,10	
02	Sagrada Família	Nossa Senhora	0,30 x 0,45
		São José	0,33 x 0,45
		Menino Jesus	0,12 x 0,22
03	São Vicente	0,85	
04	São Sebastião	1,10 x 0,43 x 0,47	
05	São Miguel	0,57 x 0,55	
06	São Miguel com cruz de prata	0,74	
07	São Expedito	0,90	
08	São Vicente Férrer	0,83	
09	São João Batista	0,47	
10	Santa Luzia	0,23	
11	São Gonçalo	0,54 x 0,50	
12	Nossa Senhora do Parto	0,53	
13	Sant'Ana	0,80	
14	Santo Antônio Catajêrônimo	0,50	
15	Nossa Senhora da Paz	0,45	
16	Nossa Senhora do Ó	0,66	
17	Nossa Senhora do Bom Sucesso	0,60	
18	Bom Jesus	-	



**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

19	Crucifixos com Cristo (oito peças)	0,24/ 0,25/ 0,31/ 0,38/ 0,34/ 0,40/ 0,43/ 0,45
20	Cabeças de Santos de Rocas (oito peças)	-
21	Oratório de esmolar (com imagem de N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> da Conceição)	0,31 / 0,34
22	Sacrário	0,40 x 0,30 – 1400 gr
23	Arcaz com 6 gavetas, 1 armário e puxadores de bronze	4,60 x 1,00 x 1,14 m
24	Lâmpada do Sagrado Sacramento de prata com inscrições – corrente com 1,2 m	0,55 x 0,46 – 11 kg
25	Lâmpada	11,250 kg
26	Custódia de prata	0,68 x 0,28m – 2,250 kg
27	Custódia	0,62 – 2.200 gr
28	Custódia	0,65 m – 3.050 gr
29	Resplendor de prata e ouro	-
30	Resplendor de N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> das Dores	-
31	Resplendor – crucifixo de prata e ouro	-
32	Cruz de guia – desmontável, metal. Cruz de guia e tocheiros de prata lavrados (2 de cada), cruz desmontável	-
33	Cruz de guia com anéis desmontáveis de prata, do juiz de N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> do Rosário	
34	Cruz de vara	Cruz – 290 cm – 4150 gr Vara – 190 cm – 700 gr
35	Coroa de N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> do Rosário (matriz)	-
36	Facas de N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> das Dores (sete)	-



**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

37	Cálix de missa de prata campainha	-	
38	Campainha de prata	0,22 x 1150 gr	
39	Campainha – prata com 3 sinos	280 gr	
40	Campainha de bronze insa SSM 1710	-	
41	Castiçais de prata (oito)	3850 gr	
42	Banquetas de castiçal de prata lavrada (três)	850 gr	
43	Naveta em forma de pomba - prata	0,22 x 0,20 – 550 gr	
44	Naveta	700 gr	
45	Turíbulos (três)	900 gr – 980 gr – 1100 gr	
46	Tocheiros de prata lavrada (dois)	-	
47	Raios de prata com enfeites de ouro e resplendores de crucifixo	-	
48	Conjunto de prata dourada	Âmbula	0,30 x 850 gr
		Porta hóstia	0,08 x 220 gr
		Galhetas	0,08 x 260 gr
		Bandeja	0,23 x 0,16 x 150 gr
		Cálix	0,25 – 450 gr
49	Coroa do Reinado de Nossa Senhora do Rosário	-	

Em vistoria realizada por Junno Martins da Matta em outubro de 2010 constatou-se que o acervo está dividido em quatro lugares:

1 - Casa Paroquial (jóias e peças menores de ouro)



**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

- 2 - Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima (imagens e peças de uso litúrgico)
- 3 - Antigo posto de saúde, também conhecido como quartel da prefeitura junto à igreja tombada de Nossa Senhora da Conceição – onde está o cofre (imagens e demais objetos sacros)
- 4 - Depósito da Prefeitura junto a uma creche e escola primária municipal (retábulos)

Em razão do exposto no Laudo de Matta, este setor técnico considerou necessário verificar se os bens ainda continuavam acondicionados nestes mesmos locais. Esta “conferência” foi feita em vistoria realizada na data de 14 de junho de 2013.

As peças localizadas na casa paroquial são as seguintes:



Figura 1 - Colar. Cor dourada. Pingente de Nossa Senhora da Conceição com corrente. Nossa Senhora – cabelos grandes. Mãos postas. Figura está sobre anjo alado. Túnica farta. O cordão mede aproximadamente 1m e 12 cm.



Figura 2 - Brinco. Motivo de flor com incrustação de pedra ao centro. O brinco tem aproximadamente 1,5 cm de diâmetro.



**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

<p>Figura 3 - Brinco. Utilizado na imagem do Rosário na festa do reinado. Cor dourada. Brinco mede aproximadamente 7 cm.</p>	<p>Figura 4 - Colar. Cor dourada. Pingente de cruz, não há representação de Cristo nesta. Corrente com 10 nós. Foram encontradas em algumas áreas emendas. Aproximadamente 13 cm.</p>
	
<p>Figura 5 - Cálice. Cor dourada. Diâmetro da boca do copo: 8,5 cm. Diâmetro da base: 14,5 cm.</p>	<p>Figura 6 - Patena. Cor dourada. Diâmetro: 13,5 cm.</p>

**As peças identificadas nas tabelas como figuras 1, 2 e 3 constam em Relatório de Vistoria, elaborado por Antônio Fernando Batista dos Santos, datado de julho de 2010. As figuras 5 e 6 não constam neste relatório. Nenhuma destas peças constam no inventário realizado na década de 60/70.**

Na Igreja Nossa Senhora do Rosário de Fátima, localizada ao lado da casa paroquial foram identificadas as seguintes peças:

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figura 7 – Imagem de Nossa Senhora do Rosário. Peça de madeira. Altura 1 m 09 cm. Largura: 67 cm. Profundidade: 38,5 cm. Restaurada pelo IEPHA.



Figura 8 – Coroa da imagem de Nossa Senhora do Rosário. Peça de metal. Aproximadamente 16 cm de altura. Diâmetro 6 cm.



Figura 9 – Imagem de São Benedito. Peça de madeira. Altura: 51,5 cm. Largura: 19,5. Profundidade: 12 cm. Restaurada pelo IEPHA.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figura 10 – Custódia. Peça de metal. Altura: aproximadamente 67 cm. Diâmetro da base: 18 cm.



Figura 11 – Crucificado. Peça de madeira e metal.



**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

<p>Figura 12 – Turíbulo. Peça de metal. Altura: aproximadamente 24 cm. Largura: aproximadamente: 13 cm.</p>	<p>Figura 13 – Naveta (pomba). Peça de metal. Altura: aproximadamente 21 cm. Largura: aproximadamente: 20,5 cm.</p>
---	---



Figura 14 – Cálice e patena. Peças de metal. Altura: 26 cm. Diâmetro da boca: 9 cm. Diâmetro da base: 13 cm/ Patena: diâmetro 13 cm.



Figura 15 – Âmbula. Peça de metal. Altura: 26,5 cm. Diâmetro da boca: 12 cm. Diâmetro da base: 11 cm.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figura 16 – Castiçal (quatro). Peça de metal.  
Altura: 59 cm. Profundidade da base: 21 cm.



Figura 17 – Sino. Peça de metal.



**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

Figura 18 – Bandeja de galheteiro.  
Comprimento: aproximadamente 23 cm.

Figura 19 – Coroa. Peça de metal. Altura: 29 cm. Diâmetro: 9 cm.



Figura 20 – Cruz Processional. Peça de madeira. Altura: aproximadamente: 2 m 10 cm.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figura 21 – Nossa Senhora da Conceição. Peça de madeira. Altura: aproximadamente 37, 5 cm.



Figura 22 – Crucificado. Dimensões: (?). Em uso na igreja.



Figura 23 – Âmbula. Peça em metal. Dimensões: (? – não foi possível verificar, pois a peça estava dentro do sacrário). Em uso na igreja.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



As peças identificadas nas tabelas como figuras 7 a 24 constam em Relatório de Vistoria, elaborado por Antônio Fernando Batista dos Santos, datado de julho de 2010.

As seguintes figuras constam no inventário realizado na década de 60/70:

A figura de número 8 corresponde na tabela ao item de número 35 (hipótese), a figura de número 10, corresponde a de número 26, a 13 ao número 43, e a 24 a de número 22.

As demais peças, por sua vez, não foram identificadas no inventário: 7, 9, 11 (por não se ter as dimensões desta peça não foi possível verificar se a mesma consta entre as listadas no inventário. Mas, certamente, não é inferior a 70 cm sem a base. A maior medida constante em inventário é de 45,0cm), 12 (não foi possível confrontar esta peça, uma vez que no inventário os turíbulos existentes foram pesados e não medidos), 14 (não consta cálice no inventário), 15 (não consta âmbula no inventário), 16 (os tocheiros e castiçais, banquetas de castiçal, constantes no inventário, não possuem dimensões), 17 (as campanhas existentes no inventário não possuem dimensões), 18, 20, 21, 22 (idem ao outro crucifixo), 23 (idem a outra âmbula).

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Na data de 14 de junho de 2013 foi procedida a abertura do cofre que se encontrava em local conhecido como “antigo quartel da prefeitura”, junto à igreja tombada de Nossa Senhora da Conceição. Esta edificação havia sido cedida pela prefeitura para um cidadão de Berilo. Acompanharam o processo de abertura do cofre, realizado pelo chaveiro de Araçuaí, o Promotor de Justiça de Minas Novas, Dr. Erick Anderson Caldeira Costa, representantes da Polícia Militar - Gilson Vaz – Sargento, Juliano Valério De Lima França e Rafael Lourenço Barroso. O Bispo de Araçuaí, Dom Marcello Romano, o pároco local, Padre Charleston Pereira Lima, o Prefeito, senhor Higor Maciel Coelho, membros do Conselho de Patrimônio Cultural de Berilo, e representantes da comunidade. Nesta oportunidade, em comum acordo das partes, foi feita a transferência do domínio das peças, que se encontravam sobre a responsabilidade da Administração Municipal, para a responsabilidade da paróquia de Nossa Senhora da Conceição. O procedimento e a transferência foram registrados em Ata, assinada por todos os presentes<sup>9</sup>.



Figura 25 – Na fotografia acima, verifica-se à esquerda da imagem o cômodo no qual se encontrava o cofre. Nota-se que estava ao lado do prédio da Delegacia de Polícia.



Figura 26 – Acima fotografia aproximada do cômodo no qual se encontrava o cofre.

<sup>9</sup> Ata segue anexa a este Laudo Técnico.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figura 27 – Abertura do cofre. Da esquerda para a direita: o chaveiro, o prefeito, o padre e o promotor.



Figura 28 – Acima a presença dos policiais militares.

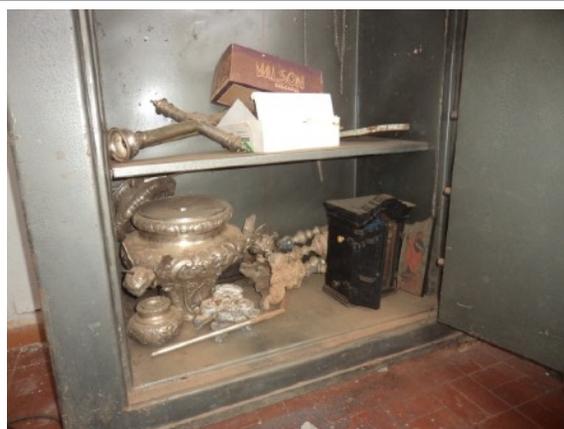


Figura 29 – Presença da comunidade

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figura 30 – Cofre aberto.



Figuras 31 e 32 – Cofre aberto. A figura 30 detalha a parte superior e a 31 a inferior

Este setor técnico considerou necessário realizar um registro criterioso destas peças. A este respeito, cabe explicar qual o objetivo, ou a natureza pretendida para o documento resultante deste levantamento. Este não está sendo considerado um inventário, ou pré-inventário (inventário simplificado que serve de base para a elaboração de outro mais completo). Isto porque foram encontrados muitos fragmentos de peças que ainda devem ser alvo de uma reflexão e avaliação específica. Desta resultará o esclarecimento sobre qual deve ser a destinação destas. Considerando se tratar de bens de interesse da população de Berilo esta decisão deve ser tomada conjuntamente entre o representante religioso, responsável pela guarda dos bens, e o Conselho de Patrimônio Cultural Municipal – órgão gestor da cultura do município. A título de exemplo, acredita-se que entre os fragmentos estejam as mãos de Nossa Senhora da Conceição acondicionada na Igreja de Nossa Senhora

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**  
do Rosário de Fátima. Esta informação corrobora a necessidade de uma análise criteriosa sobre a destinação dos fragmentos.

A iniciativa de registrar os bens, portanto, partiu do entendimento que todas estas peças deveriam ter a sua retirada do cofre documentada. As peças encontradas no interior do cofre foram registradas em fichas individuais. Foram encontrados 33 (trinta e três) itens dentro do cofre, considerando os fragmentos que foram registrados genericamente - ganhando apenas um número de identificação para cada grupo. As fichas seguem anexas a este trabalho.

Por fim, deve-se esclarecer que no momento da retirada das peças do cofre não havia certeza sobre a origem das peças. O local ou os locais aos quais estas pertençam ainda devem ser identificados.

	
<p>Figura 33 – Imagem de Nossa Senhora da Conceição.</p>	<p>Figura 34 – Supostas mãos da imagem de Nossa Senhora da Conceição.</p>

As peças registradas foram apenas citadas no relatório de Antônio Fernando Batista dos Santos, uma vez que este não teve acesso a estas em decorrência de não ter sido localizada a chave do cofre. As peças foram citadas como constantes do inventário realizado na década de 60/70.

Este setor técnico verificou que das peças registradas foram encontrados os correspondentes aos seguintes números da tabela de inventário: n° 21, n° 24, quanto aos resplendores n° 29 a 31 não é possível ter certeza em razão da ausência de dimensões, o mesmo ocorre com as cruzes 32 a 34 e com a faca de Nossa Senhora das Dores – n° 36 (hipótese), acerca dos três turíbulo n° 45 não foi possível uma

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**  
confrontação, pois o único dado mencionado foi o peso, acerca dos dois tocheiros n° 46 foi possível uma confrontação, não havia dados.



Figura 35 – A foto acima registra o cômodo que dá acesso à casa paroquial. As peças ficaram acondicionadas no cômodo que está de porta fechada.



Figura 36 – Acima as peças temporariamente acondicionadas em caixas de papelão no interior do cômodo mostrado na figura 35.

No telecentro, galpão cedido pela prefeitura, estava os fragmentos dos retábulos e algumas imagens.



Figuras 37 e 38 – As peças ficam dispostas em um canto do galpão sobre carteiras.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figura 39 – Crucificado. Peça de madeira. Altura do Cristo: 21,5 cm. Largura dos braços do Cristo: 18 cm. Altura do Crucifixo: 57,5 cm. Largura do Crucifixo: 27,5 cm.



Figura 40 – Crucificado. Peça de madeira. Altura do Cristo: 32,5 cm. Largura dos braços do Cristo: 27,5 cm. Altura do Crucifixo: 68 cm. Largura do Crucifixo: 36 cm.



**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

Figura 41 – São Benedito. Peça de madeira.  
Altura 51 cm. Largura 28,5 cm.

Figura 42 – Nossa Senhora do Parto (?). Peça  
de madeira – péssimo estado de conservação.  
Altura: 64 cm. Largura: 30 cm.



Figura 43 – Nossa Senhora da Paz. Peça de  
madeira. Altura: 45 cm. Largura: 23 cm.



Figura 44 – Santa Efigênia. Peça de madeira.  
Altura: 71 cm. Largura: 39 cm.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figura 45 – Santo Antônio. Peça de madeira.  
Altura: 71 cm. Largura: 30 cm.



Figura 46 – Santana Mestra. Peça de madeira.  
Altura: 93,5 cm. Largura: 41 cm.



**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

<p>Figura 47 – São João menino. Peça de madeira. Altura: 62,5 cm. Largura: 21,5 cm.</p>	<p>Figura 48 – São João Nepomuceno (?). Altura: 66,5 cm. Largura: 26 cm.</p>
	
<p>Figura 49 – São Miguel. Peça de madeira. Altura: 73 cm. Largura: 31 cm.</p>	<p>Figura 50 – Divino. Peça de madeira. Altura: 31 cm. Largura: 28,5 cm.</p>

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figuras 51 a 53 – Sagrada Família. Virgem. Dimensões: 46 x 30 cm. José. Dimensões: 46 cm x 26 cm. Menino. Dimensões: 22 x 12 cm.



Figura 54 – Imagem Nossa Senhora Aparecida.  
Dimensões: (?)



Figura 55 – Nossa Senhora (?). Altura: 22,5 cm.  
Largura: 13,5 cm.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figura 56 – São Gonçalo (?). Dimensões (?). Imagem encontrava-se acondicionada em uma caixa de papelão.

As peças identificadas nas tabelas como figuras de 39 a 56 constam em Relatório de Vistoria, elaborado por Antônio Fernando Batista dos Santos, datado de julho de 2010. A figura 54 não consta neste relatório.

As seguintes figuras constam no inventário realizado na década de 60/70:

As figuras 51 a 53 correspondem na tabela ao item de número 2, a figura de número 49, corresponde a de número 6, a 43 ao número 15.

Por fim, na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, foram encontradas as seguintes peças:

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figura 57 – São Vicente. Dimensões (?)



Figura 58 – Nª Sª da Conceição. Dimensões: (?). Tombada pelo município.



Figura 59 – São Sebastião. Dimensões (?).

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figura 60 – Imagens de roca. Dimensões (?).



Figura 61 – Cristo morto. Dimensões (?).



Figura 62 – Imagem de roca e querubim. Dimensões (?).

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

As peças identificadas nas tabelas como figuras de 58 a 62 constam em Relatório de Vistoria, elaborado por Antônio Fernando Batista dos Santos, datado de julho de 2010. A figura 57 não consta neste relatório.

As seguintes figuras constam no inventário realizado na década de 60/70:

A figura 57 corresponde na tabela ao item de número 3, a figura de número 58 corresponde a de número 1, a de número 59, corresponde a de número 4.

Após estas análises, procedeu-se a complementação da tabela referente ao inventário realizado na década de 60/70. Deve-se ressaltar que algumas complementações foram realizadas a partir da hipótese de se tratar da mesma peça. Estas hipóteses estarão assinaladas. Não se pode afirmar com certeza em virtude da ausência de algumas afirmações.

Quantidade	Designação	Medidas/Peso
01	Nossa Senhora da Conceição Dimensões: 0,38 x 1,10  Tombada pelo município.  <b>HIPÓTESE</b>	
02	Nossa Senhora 0,30 x 0,45	

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

	Sagrada Família	São José 0,33 x 0,45	
		Menino Jesus 0,12 x 0,22	
03	São Vicente Dimensões: 0,85  <b>HIPÓTESE</b>		